

A Contabilidade, o contador e a profissão contábil

Valdir Jorge Mompean*

O presente texto tem o intuito de auxiliar o bacharel de contabilidade na escolha da profissão e principalmente apresentar algumas opções, demonstrando a importância das várias funções que podem nortear a carreira do contador. É requerida a atenção dos mesmos quanto à aplicabilidade da contabilidade, da profissão e da ética profissional, bem como para a concorrência que o profissional de contabilidade enfrenta diante dos bacharéis de outras disciplinas, atuando no campo da contabilidade sem o devido enquadramento técnico. Também apresentamos algumas críticas ao profissional de contabilidade no sentido da necessidade de empenho para a valorização da profissão.

Constatou-se por esse estudo que o aluno de ciências contábeis, envolvido no meio acadêmico durante a sua formação quase nunca tem a oportunidade de acesso a informações importantíssimas para a decisão da sua carreira; ou na maioria das vezes não consegue nem mesmo vislumbrar a "carreira": Contador - a profissão do milênio.

Carreira? Muitos se perguntam! Na maioria das vezes nem mesmo têm consciência ou conseguem refletir sobre as possibilidades existentes. E o que se constata, é que isso não ocorre somente com o aluno ou bacharel de contabilidade, é uma constatação, também, em muitas outras disciplinas. Talvez o "Sistema" seja o principal responsável por essa situação. Haja vista a generalizada falta de acesso às informações de ambos os envolvidos nesse processo.

Assim, no sentido de minimizar esse problema, foi abordado esse assunto, um tanto quanto polêmico para a classe universitária, mas, por acreditar que possa trazer uma mensagem positiva, traçamos algumas analogias do cotidiano pessoal com aspectos técnicos que envolvem a contabilidade, discussão sobre seus padrões éticos, a concorrência de mercado, a disposição para a reciclagem de conhecimentos e, acima de tudo, a necessidade constante de valorização da

profissão para o bem da coletividade.

Para o futuro contador é importante a definição clara de alguns conceitos:

"Contabilidade é a ciência que disciplina os controles dos bens, direitos e obrigações de uma entidade, bem como zela pelo patrimônio dos seus investidores."¹

"Controle é o principal instrumento de garantia da manutenção dos bens e direitos, e adequado cumprimento das obrigações de uma entidade"¹, de tal modo que o patrimônio dos sócios seja, no mínimo mantido, no entanto, como o objetivo principal de todo investimento é a obtenção de lucros com crescimento econômico, o controle deve ser utilizado para maximizar estes lucros, funcionando como inibidor de custos desnecessários ou no sentido de estabelecer formas de gerenciamento que repercutam em receitas anteriormente não previstas.

Desde a sua concepção, os registros citam a contabilidade como instrumento de controle dos eventos financeiros provenientes de fatos administrativos.

O Frei Lucca Pacciolo, célebre pesquisador, criou o método das partidas dobradas, tornando claro esse processo.

Coube aos estudiosos americanos após o "crash" da bolsa de valores dos Estados Unidos da América, em 1929, aprofundar seus conhecimentos e de-

envolver uma metodologia prática, clara e objetiva sobre o assunto e divulgada ao mundo através do US-GAAP (Generally accepted accounting principles - United States).

Dos atuais bacharéis em contabilidade espera-se o atendimento dessa metodologia e a sua ampla utilização no sentido inclusive de fornecer subsídios para melhorias ou complementação desse trabalho.

Principais funções contábeis¹

Controle dos eventos financeiros

Controlar no sentido de planejar (inclusive planejamento tributário), orçar, estabelecer claramente a responsabilidade funcional dos elementos da organização, a segregação de funções, normas de atendimento às legislações, formas de classificação e registros contábeis, conciliação de contas, análise de desempenho departamental/organização, etc.

Controle dos fatos oriundos de atos administrativos

O contador deve estar atento aos eventos que podem modificar financeiramente ou economicamente a entidade, de tal modo que problemas possam ser previstos ou evitados e melhorias ou maximização de resultados sejam obtidos. O fluxo financeiro das operações deverá ser considerado, prevalecendo a essência do fato sobre a sua forma e, sempre que anomalias forem verificadas, deverão ser apontadas aos responsáveis.

Controle das informações aos interessados

As informações contábeis, sejam na forma das demonstrações financeiras, através de demonstrativos de natureza fiscal, ou até mesmo gerencial dentre

outras que poderão existir, deverão trazer integridade, clareza e confiabilidade.

Principais funções do contador

Ao Contador, como principal elemento do processo, cabe: julgar, classificar, escriturar, analisar e informar.

Observa-se, nas fases pessoais do contador, uma analogia da vida pessoal com o processo contábil. Considerando-se a relação "débito" (D) e "crédito" (C), tem-se:

1) Fase pré-operacional (estudante),

onde:

D - Conhecimentos / Experiência

(Investimento)

C - Tempo (Patrimônio)

2) Fase operacional (bacharel):

D - Disponibilidades

D - Conhecimentos / Experiência

C - Salários/Dividendos (Patrimônio/ Capital)

Além disto, nessa nova fase, torna-se imprescindível reciclar conhecimentos e cuidar da conduta ética, além de controlar o patrimônio pessoal, prestar contas à coletividade (disponibilizar informações, como a declaração do imposto de renda, por exemplo).

Conclusão

Se pudéssemos estabelecer uma analogia em tudo que gira ao redor do mundo, sejam aspectos financeiros ou pessoais, concluiríamos que em cada atividade ou ação uma forma de contabilidade é aplicável. Por conta disto, observaremos no decorrer deste trabalho como as opções profissionais se multiplicam para um profissional de contabilidade.

De acordo com levantamentos e pesquisas, verificamos como MARION, José Carlos, professor doutor e autor da obra "Introdução à Teoria da Contabilidade", classifica as atribuições do profissional de contabilidade:

1) na empresa: planejador tributário, analista financeiro, contador geral, cargos administrativos, auditor interno, contador de custo, contador gerencial e atuário.

2) independente (autônomo): auditor Independente, consultor, contador (propriamente dito inclusive, defendendo o cliente na fase administrativa de algum processo de imposição fiscal de multas ou penalizações), empresário contábil, perito contábil e investigador de fraude.

3) no ensino: professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista.

4) no órgão público: contador público, agente fiscal de rendas, apresenta pré-requisitos para participar de diversos concursos públicos (controlador de arrecadação, contador do Ministério Público da União, fiscal do Ministério do Trabalho, Banco Central do Brasil, analista de finanças e controles, outros), tribunal de contas e oficial contador.

O mesmo autor tece alguns comentários de muita importância reflexiva para todos que pretendam bacharelar-se em contabilidade e atuar neste nicho de mercado de opções que estão à disposição do Contador:

"Não basta apenas ter um diploma. É preciso conhecer informática, dominar outro idioma, ser criativo, saber trabalhar em equipe, ter equilíbrio emocional, aprender a liderar, ter boa comuni-

cação, pensar em pós-graduação, e ler muito”.

“As pessoas que sonham com o impossível são as únicas que têm chance de alcançá-lo.”

“Os estudantes e profissionais que estão investindo em contabilidade podem sonhar alto, aumentar sua autoestima, pois escolheram uma das melhores ou, quem sabe, a melhor profissão da virada do milênio.”

A questão da ética profissional

Outro aspecto importante neste trabalho é a constatação de que a personalidade do Contador deve conter como atributos essenciais:

1) “a integridade: o profissional contábil deve ser correto, honesto e sincero na abordagem do seu trabalho profissional.”

2) “o comportamento ético: O profissional de contabilidade deve conduzir-se de maneira consistente com a boa reputação da sua profissão e abster-se de qualquer conduta que possa trazer descrédito à profissão.”

Uma crítica profissional

Têm-se observado um comportamento “neutro” como característica de atuação do contador, salvo raras exceções, de modo que o mesmo geralmente não consegue visualizar a delimitação do seu espaço ou as oportunidades diante de um mercado de trabalho que requer um profissional contador especialista em generalidades, o que faz com que profissionais de outras áreas vislumbrem esses anseios e atendam a determinados

Constantemente nos deflagramos com profissionais de outras formações realizando trabalhos essencialmente pertinentes ao profissional de contabilidade

objetivos que os possibilitam ocupar as melhores posições e condições, as quais poderiam estar sendo ocupadas por contadores, caso estes detivessem algumas informações imprescindíveis ao seu desenvolvimento. Este fato pode contribuir para que os beneficiários dos seus préstimos os releve, optando por um profissional de outra formação, que atenda aos seus objetivos, e este acontecimento repercute de modo prejudicial à imagem do contador.

Situações que contribuem para o insucesso do profissional de Contabilidade

• Ser alheio às modificações do mercado. Com efeitos de globalização, novas oportunidades de mercado na maioria das vezes não são nem mesmo observadas;

• Dificilmente recicla conhecimentos. Existe uma única preocupação de manter-se atualizado por legislação fiscal, tornando-se um conhecedor de aspectos fiscais, colocando a contabilidade e a sua utilidade gerencial, de controles, etc., em planos inferiores;

• Quase sempre ignora oportunidades. Devido a estar alheio à modificações de mercado e até mesmo por desconhecimento de campo de atuação, acaba perdendo valiosas oportunidades. Como exemplo citamos o desenvolvimento de sistemas contábeis informatizados, dentre outros.

• Não interage ao meio com habitualidade. O meio ao qual nos referimos é o seu mercado de atuação interagindo com os demais colegas de classe. Não observa-se uma integração sinérgica dentro da categoria de contadores que proporcione regras de atuação, de modo que a ética profissional esteja sendo seguida a contento, principalmente no que diz respeito à adoção de uma tabela única de honorários e efetivação formal de contratos de prestação de serviços.

• Tem dificuldades na percepção de fatos importantes para a carreira. Devido, até a atualidade, a classe ter sofrido inúmeros choques culturais não é notório em um grande número de contadores a percepção de fatos que podem proporcionar valorização da carreira profissional, ou quando há a percepção, na maioria das vezes não existe a iniciativa, o que é mais grave.

• Aceita facilmente a concorrência de profissionais de outros ramos de atuação que executam trabalhos exclusivos ou de maior afinidade aos contadores.

Talvez as situações descritas acima contribuam para a existência de profissionais não habilitados no curso de ciências contábeis estarem desenvolvendo algum trabalho no campo de atuação dos contadores e, assim, prejudicando a sua imagem. Ou outras tarefas que o conta-

dor, por afinidade, poderia ser o melhor suporte para um tomador de decisão, verificamos ter sido adaptada para algum outro profissional, do qual não se constata uma atuação com a mesma desenvoltura proporcionada por um contador.

Constantemente nos deflagramos com profissionais de outras formações realizando trabalhos essencialmente pertinentes ao profissional de contabilidade, como por exemplo, perícias contábeis; matemáticos, economistas e administradores realizam essa prática. Se oferecem e são aceitos pelos solicitantes desse trabalho, e acredita-se que, pelo desconhecimento de causa ou de princípio, continuam nomeando estes profissionais, embora esteja previsto nas Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade, de números 857/99 e 858/99 que esta tarefa é de exclusividade do profissional habilitado para esta finalidade, portanto, o contador. E os nossos órgãos de classe, a que fazem para inibir essa ocorrência?

Outro exemplo é a existência de sistemas informatizados desenvolvidos e comercializados por não contadores e o pior, utilizados por contadores. Podem-se verificar situações ainda piores, em que alguns "sistemas" podem contar com erros contábeis conceituais gritantes, e mesmo assim, continuam sendo utilizados.

Verificam-se os analistas de sistemas, administradores, engenheiros e até mesmo advogados se valendo da profissão contábil para auferir preciosos benefícios, ao passo que o contador continua alheio a tudo isto.

Será que não deveríamos abrir nossos olhos e modificar esta cultura? De que forma? Perguntaríamos!

Sejamos ousados, e reconquistemos nosso espaço, oferecendo serviços com

Principais órgãos nacionais que interagem com o contador:

- CFC - Conselho Federal de Contabilidade - www.cfc.org.br
- IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores - www.ibracon.com.br
- CRC - Conselhos Regionais de Contabilidade - www.crc.org.br

Outros órgãos relacionados - normatizadores:

- Secretarias fazendárias estaduais;
- Secretaria da Receita Federal;
- INSS - Instituto Nacional da Seguridade Social
- Bacen - Banco Central do Brasil; e
- CVM - Comissão de valores mobiliários.

Alguns dos principais órgãos internacionais no âmbito da contabilidade:

- GAAP - Generally accepted accounting principles
- FASB - Financial accounting standards board
- AICPA - American institute of certified public accountants
- SEC - Stock exchange commission
- IFAC - International federation of accountants
- IASB - International accounting standards committee

qualidade, valorizando nossa categoria perante a concorrência, dentro e fora da categoria, contestando e denunciando sempre que nos depararmos com situações em que a concorrência com profissionais de outras formações prejudiquem a atuação ou a imagem da categoria. ■



* Valdir Jorge Mompelan - Graduado em Ciências Contábeis - Fundação Santo André (SP). Pós-graduado em Ciências Contábeis e Atuárias - PUC/SP. MBA em Finanças - IBMEC. Auditor Gerente da Deloitte Touche Tohmatsu. Professor universitário de Contabilidade e Auditoria.

NOTAS

¹ Marion, José Carlos - Introdução à Teoria da Contabilidade.

² Sá, Amorim Lopes de - Ética profissional.

BIBLIOGRAFIA

MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MARION, José Carlos. O ensino da contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

SÁ, Antonio Lopes de. Ética Profissional. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. Teoria da Contabilidade. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 1999.

IUDICIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

FIBECATI - Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

HENDRICKSEN, Erlon S. e VAN BREDÁ, Michael F. Teoria da Contabilidade. Tradução: Antonio Zoratto Sarvicente. São Paulo: Editora Atlas, 1999.